

GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL



SECRETARIA
DE ESTADO DE SAÚDE
DO DF



SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Doenças
Crônicas e outros
Agravos
Transmissíveis
(GEDCAT)

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília
Mané Garrincha
SRPN – Asa Norte
Entrada Portão 5 – Nível A –
salas 5 e 6
Brasília/DF
CEP: 70070-701
E-mail: gedcatdf@gmail.com

Elaboração

Rachel Helen Borges da
Silva Bitar

Revisão Técnica

Cristiane Resende Silva
(Gerente da GEDCAT)

Helóisa Dilourdes da Silva
Araújo
(Diretora da DIVEP)

Marcus Vinícius Quito
(Subsecretário da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 28, julho de 2017.
Semana epidemiológica 28 de 2017.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 28, 5.307 **casos suspeitos de dengue**, dos quais **4.709** (89%) são residentes do Distrito Federal e 598 (11%) de outras Unidades Federativas (UF's). (Tabela 1)

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 28 de 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	20.696	4.709	-77,25	2.430	598	-75,39	5.307
Prováveis*	17.139	3.449	-79,88	2.080	482	-76,83	3.931

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 17/07/2017 (até a SE 28 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Informamos que os casos “prováveis” na tabela 1 incluem todas as possíveis categorias para classificação final dos casos suspeitos (confirmados, inconclusivos e em branco) da ficha de investigação, contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-Net) para Dengue, excluindo apenas os casos descartados.

Dentre os **3.931 casos prováveis de dengue**, 3.449 residem no DF e 482 residem em outros estados.

No quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 28. Em 2016 houve antecipação no período mais epidêmico para os meses de janeiro a abril, com pico registrado entre as semanas 6-11.

Quadro 1- Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo semana e mês do início dos sintomas, até semana epidemiológica 28. DF, 2016 e 2017.

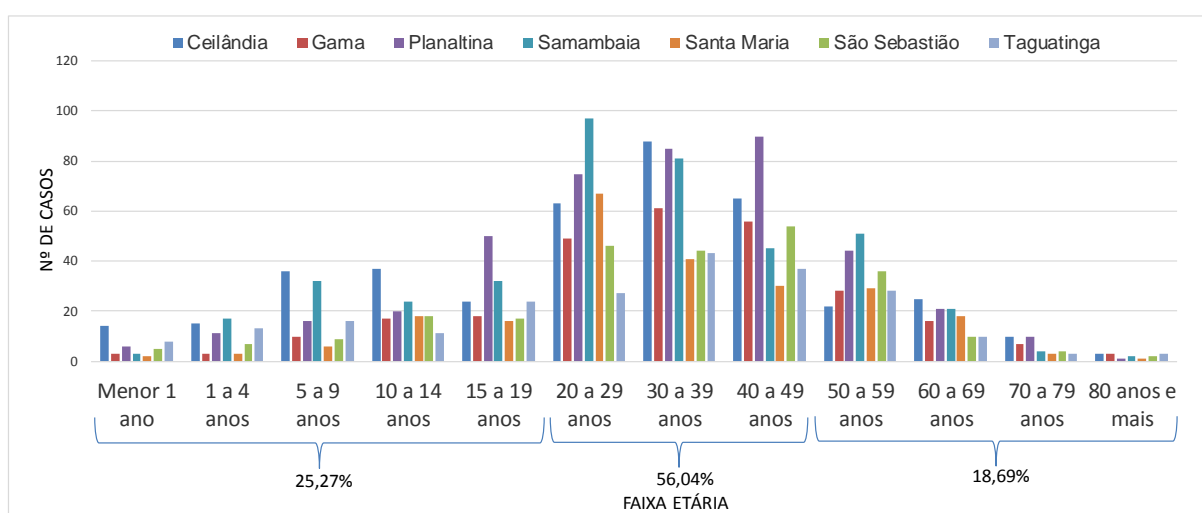
Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	484	44
	Semana 02	499	39
	Semana 03	604	41
	Semana 04	585	58
Fevereiro	Semana 05	977	90
	Semana 06	1.261	64
	Semana 07	1.204	72
	Semana 08	1.043	52
Março	Semana 09	1.053	78
	Semana 10	1.098	130
	Semana 11	1.089	128
	Semana 12	989	184
	Semana 13	880	166
Abril	Semana 14	864	159
	Semana 15	843	167
	Semana 16	649	147
	Semana 17	570	159
Maiο	Semana 18	518	188
	Semana 19	444	178
	Semana 20	338	193
	Semana 21	263	250
Junho	Semana 22	253	235
	Semana 23	206	215
	Semana 24	148	169
	Semana 25	86	111
	Semana 26	76	96
Julho	Semana 27	63	32
	Semana 28	52	4
	Semana 29		
Total		17.139	3.449

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 17/07/2017 (até a SE 28 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

Na Figura 1 consta a distribuição por faixa etária nas RAs com maior número de casos. Observa-se que a maioria dos casos prováveis de dengue concentram-se na faixa etária entre 20 a 49 anos (56,04%), seguidos das faixas entre menor que 1 a 19 anos (25,27%) e entre 50 a mais de 80 anos (18,69%). Crianças menores de 5 anos representam 4,95% dos casos.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 17/07/2017 (da SE 01 até a SE 28 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Distribuição por faixa etária nas regiões administrativas com maior número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 28 de 2017.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. As Regiões Administrativas (RA's) de Planaltina, Samambaia, Ceilândia, Gama, São Sebastião, Santa Maria, Taguatinga, Estrutural, Recanto das Emas e Guará - foram as que registraram maior número de casos (2.632) até a SE 28 de 2017, correspondendo a 76% dos casos prováveis ocorridos.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 28 de 2016 e 2017. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	641	37	-94,23
.Asa Norte	242	20	-91,74
.Cruzeiro	57	4	-92,98
.Lago Norte	243	4	-98,35
.Sudoeste/Octogonal	59	5	-91,53
.Varjão	40	4	-90,00
Centro-Sul	2053	406	-80,22
.Asa Sul	216	22	-89,81
.Candangolândia	171	10	-94,15
.Guará	502	120	-76,10
.Lago Sul	133	8	-93,98
.N. Bandeirante	192	7	-96,35
.Park Way	76	6	-92,11
.Riacho Fundo I	215	37	-82,79
.Riacho Fundo II	170	49	-71,18
.SCIA (Estrutural)	364	146	-59,89
.SIA	14	1	-92,86
Leste	2907	378	-87,00
.Itapoã	624	66	-89,42
.Jardim Botânico	95	5	-94,74
.Paranoá	462	55	-88,10
.São Sebastião	1726	252	-85,40
Norte	2262	662	-70,73
.Fercal	77	23	-70,13
.Planaltina	1406	429	-69,49
.Sobradinho	427	112	-73,77
.Sobradinho II	352	98	-72,16
Oeste	3828	460	-87,98
.Brazlândia	1939	58	-97,01
.Ceilândia	1889	402	-78,72
Sudoeste	3983	846	-78,76
.Águas Claras	264	38	-85,61
.Recanto das Emas	784	147	-81,25
.Samambaia	1294	408	-68,47
.Taguatinga	1291	223	-82,73
.Vicente Pires	350	30	-91,43
Sul	921	505	-45,17
.Gama	477	271	-43,19
.Santa Maria	444	234	-47,30
Em Branco	543	146	-73,11
Não Classificados	1	9	800,00
Total	17.139	3.449	-79,88

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 17/07/2017 (até a SE 28 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A taxa de incidência da dengue até a SE 28 de 2017 permanece baixa na maioria das RA's, conforme Tabela 3, embora as RA's da Estrutural e Fercal tenham apresentado nos meses de maio e junho, respectivamente, taxas de incidência acima de 100 casos/100 mil habitantes.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 28 de 2017. DF, 2017.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)							Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
Centro-Norte	0,33	1,00	4,66	2,33	2,33	1,66	0,00	12,31
.Asa Norte	0,68	2,03	5,41	2,71	1,35	1,35	0,00	13,53
.Cruzeiro	0,00	0,00	4,74	2,37	2,37	0,00	0,00	9,48
.Lago Norte	0,00	0,00	2,52	2,52	5,03	0,00	0,00	10,07
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	1,67	1,67	1,67	3,33	0,00	8,33
.Varjão	0,00	0,00	18,66	0,00	9,33	9,33	0,00	37,32
Centro-Sul	4,08	6,87	12,46	19,97	27,49	15,68	0,64	87,20
.Asa Sul	0,00	1,88	5,65	4,70	4,70	3,76	0,00	20,70
.Candangolândia	0,00	15,88	10,59	5,29	5,29	10,59	5,29	52,93
.Guará	6,96	4,64	15,46	26,29	22,42	16,24	0,77	92,79
.Lago Sul	5,40	0,00	5,40	2,70	8,09	0,00	0,00	21,58
.N. Bandeirante	0,00	6,82	3,41	3,41	6,82	3,41	0,00	23,86
.Park Way	0,00	4,28	4,28	4,28	4,28	8,56	0,00	25,69
.Riacho Fundo I	2,36	16,54	18,90	14,17	16,54	18,90	0,00	87,40
.Riacho Fundo II	7,19	14,38	26,37	26,37	35,96	7,19	0,00	117,46
.SCIA (Estrutural)	11,62	14,52	20,33	95,83	185,85	92,93	2,90	423,98
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00	34,93	0,00	0,00	34,93
Leste	14,30	12,20	35,76	35,76	33,66	25,24	2,10	159,02
.Itapoã	5,82	3,88	11,63	29,08	38,78	38,78	0,00	127,97
.Jardim Botânico	0,00	4,21	12,64	0,00	4,21	0,00	0,00	21,06
.Paranoá	7,78	3,11	17,12	10,89	26,46	18,68	1,56	85,60
.São Sebastião	26,49	24,46	66,24	64,20	42,80	28,53	4,08	256,79
Norte	10,32	13,68	27,10	34,84	46,96	36,38	1,55	170,83
.Fercal	9,68	9,68	0,00	9,68	67,74	106,45	19,35	222,58
.Planaltina	8,51	13,01	36,53	49,54	63,05	43,04	1,00	214,68
.Sobradinho I	15,26	8,72	18,53	23,98	33,79	20,71	1,09	122,09
.Sobradinho II	9,34	21,02	17,52	15,18	21,02	29,20	1,17	114,45
Oeste	4,08	5,00	16,12	13,71	26,13	18,35	1,85	85,24
.Brazlândia	1,48	0,00	16,33	19,30	28,21	19,30	1,48	86,12
.Ceilândia	4,45	5,72	16,09	12,92	25,83	18,21	1,91	85,12
Sudoeste	6,04	7,15	21,56	20,82	26,74	20,45	1,48	104,24
.Águas Claras	1,66	1,66	4,15	8,30	9,13	4,98	1,66	31,55
.Recanto das Emas	3,45	7,59	17,95	20,02	33,13	17,26	2,07	101,46
.Sambaíba	6,89	9,47	40,02	42,60	35,29	38,73	2,58	175,57
.Taguatinga	6,55	8,19	18,42	11,46	29,47	16,78	0,41	91,27
.Vicente Pires	14,38	4,31	8,63	4,31	5,75	5,75	0,00	43,13
Sul	11,79	14,14	31,66	35,70	41,42	32,33	3,03	170,07
.Gama	12,54	14,42	29,47	38,87	38,24	32,60	3,76	169,91
.Santa Maria	10,91	13,82	34,20	32,02	45,11	32,02	2,18	170,27
Total DF	7,04	8,72	21,06	22,44	30,43	22,24	1,55	113,47

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 17/07/2017 (até a SE 28 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 146 casos em branco

Dados populacionais atualizados para o ano de 2017 - conforme estimativa IBGE

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Foram registrados **nove casos graves e três óbitos** por dengue até a SE 28 de 2017, em residentes no DF. No mesmo período, em 2016, ocorreram 39 casos graves e 21 óbitos, em residentes no DF.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue no DF, o Lacen analisou **359 amostras** até a SE 28 de 2017, conforme Quadro 2. As amostras isoladas correspondem a 18% do total analisado. Foram identificados os sorotipos: DENV-1 (11%) e DENV-2 (89%).

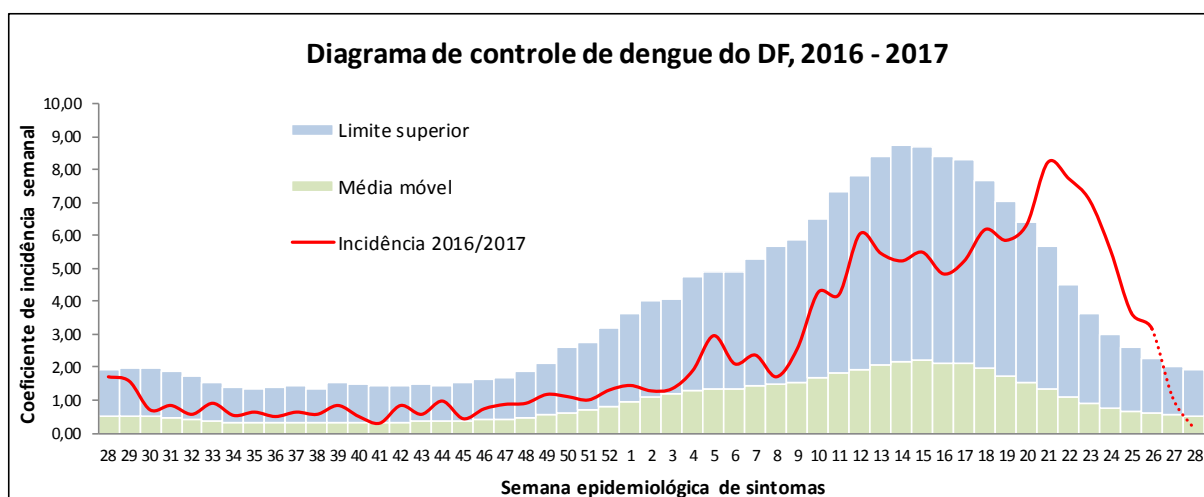
Quadro 2 – Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, até a semana epidemiológica 28 de 2017. DF, 2017.

Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analisadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
359	65	7	58	0	0

Fonte: Trakcare/SES/DF

Dados atualizados em 10/07/2017 (até a SE 27 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Em 2017, de acordo com o diagrama de controle, o DF permaneceu com a curva de incidência de casos de dengue dentro dos limites do canal endêmico, tendo ocorrido, contudo, um atraso no pico de maior incidência da doença que historicamente ocorria na semana epidemiológica 14, passando a ocorrer, em 2017, na SE 21, de acordo com a figura 2. Atualmente, a taxa de incidência está em queda acentuada, indicando retomada da curva dentro do canal endêmico esperado.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 17/07/2017 (da SE 28 de 2016 até a SE 28 de 2017). Dados sujeitos à alteração.

Figura 2 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da 28ª semana de 2016 até a 28ª semana epidemiológica de 2017.

FEBRE DE CHIKUNGUNYA

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) notificou **304 casos da febre de Chikungunya**, até a SE 28 de 2017, dos quais 249 (82%) residem no Distrito Federal e 55 (18%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 4)

Tabela 4 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 28 de 2017. DF, 2016 e 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	831	249	-70	139	55	-60	304
Prováveis *	350	97	-72	41	30	-27	127

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 17/07/2017 (até a SE 28 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Informamos que os casos “prováveis” na tabela 1 incluem todas as possíveis categorias para classificação final dos casos suspeitos (confirmados, inconclusivos e em branco) da ficha de investigação, contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-Net) para Febre de Chikungunya, excluindo apenas os casos descartados.

Dentre os **127 casos prováveis** da Febre de Chikungunya, 97 residem no DF e 30 em outros estados.

Os 97 casos prováveis da Febre de Chikungunya, em residentes no DF, ocorreram nas RA's descritas na Tabela 5. A maioria dos casos estão concentrados nas RA's de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Guará e Santa Maria. As Regiões de Saúde Sudoeste (28), Sul (16), Norte (13), Centro-Sul (12), Oeste (10) e Leste (9) concentram 91% dos casos ocorridos em residentes no DF até a SE 28 de 2017.

Tabela 5 - Distribuição dos casos prováveis de febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 28 de 2016 e 2017. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	24	7	-71
.Asa Norte	11	3	-73
.Cruzeiro	8	0	-100
.Lago Norte	2	4	100
.Sudoeste/Oct	3	0	-100
.Varjão	0	0	0
Centro-Sul	46	12	-74
.Asa Sul	4	1	-75
.Candangolândia	3	0	-100
.Guará	13	8	-38
.Lago Sul	0	0	0
.N. Bandeirante	5	0	-100
.Park Way	2	0	-100
.Riacho Fundo I	11	0	-100
.Riacho Fundo II	4	1	-75
.SCIA (Estrutural)	4	2	-50
.SIA	0	0	0
Leste	30	9	-70
.Itapoã	11	1	-91
.Jardim Botânico	2	0	-100
.Paranoá	10	3	-70
.São Sebastião	7	5	-29
Norte	36	13	-64
.Fercal	1	0	-100
.Planaltina	18	6	-67
.Sobradinho	16	5	-69
.Sobradinho II	1	2	100
Oeste	36	10	-72
.Brazlândia	3	0	-100
.Ceilândia	33	10	-70
Sudoeste	136	28	-79
.Águas Claras	11	4	-64
.Recanto das Emas	18	2	-89
.Samambaia	29	9	-69
.Taguatinga	66	11	-83
.Vicente Pires	12	2	-83
Sul	34	16	-53
.Gama	23	9	-61
.Santa Maria	11	7	-36
Em Branco	8	2	-75
Total	350	97	-72

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 17/07/2017 (até a SE 28 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) notificou **181 casos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 28 de 2017, dos quais 140 (77%) residem no Distrito Federal e 41 (23%) em outras Unidades da Federação (Tabela 6).

Tabela 6 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 28. DF, 2016 e 2017.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	804	140	-83	148	41	-72	181
Prováveis *	314	49	-84	71	16	-77	65

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 17/07/2017 (até a SE 28 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto os descartados.

Informamos que os casos “prováveis” na tabela 1 incluem todas as possíveis categorias para classificação final dos casos suspeitos (confirmados, inconclusivos e em branco) da ficha de investigação, contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-Net) para Doença aguda pelo vírus zika, excluindo apenas os casos descartados.

Dentre os **65 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 49 residem no DF e 16 em outros estados.

Os 49 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes no DF, ocorreram nas RA's descritas na Tabela 7. A maioria dos casos prováveis estão notificados nas RA's de Santa Maria, Gama, Planaltina e Samambaia. As Regiões de Saúde Sudoeste (13), Sul (12), Centro-Sul (10) e Norte (8) concentram 88% dos casos até a SE 28 de 2017.

Tabela 7 - Distribuição dos casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 28. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	40	2	-95
.Asa Norte	22	1	-95
.Cruzeiro	2	0	-100
.Lago Norte	12	1	-92
.Sudoeste/Octogonal	3	0	-100
.Varjão	1	0	-100
Centro-Sul	54	10	-81
.Asa Sul	18	2	-89
.Candangolândia	1	0	-100
.Guará	14	3	-79
.Lago Sul	9	1	-89
.N. Bandeirante	2	0	-100
.Park Way	2	0	-100
.Riacho Fundo I	4	2	-50
.Riacho Fundo II	1	1	0
.SCIA (Estrutural)	3	1	-67
.SIA	0	0	0
Leste	24	2	-92
.Itapoã	6	0	-100
.Jardim Botânico	5	0	-100
.Paranoá	10	0	-100
.São Sebastião	3	2	-33
Norte	42	8	-81
.Fercal	1	0	-100
.Planaltina	31	5	-84
.Sobradinho	7	3	-57
.Sobradinho II	3	0	-100
Oeste	9	1	-89
.Brazlândia	3	0	-100
.Ceilândia	6	1	-83
Sudoeste	122	13	-89
.Águas Claras	12	1	-92
.Recanto das Emas	10	2	-80
.Samambaia	15	4	-73
.Taguatinga	73	3	-96
.Vicente Pires	12	3	-75
Sul	17	12	-29
.Gama	12	6	-50
.Santa Maria	5	6	20
Em Branco	6	1	-83
Total	314	49	-84

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 17/07/2017 (até a SE 28 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN Online** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos em gestantes e de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 20 de julho de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Marcus Vinícius Quito
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário